

MARIA APARECIDA VIGGIANI BICUDO
(ORG.)

PESQUISA QUALITATIVA

SEGUNDO A VISÃO FENOMENOLÓGICA

ADLAI RALPH DETONI

ANA PAULA PURCINA BAUMANN

LUCIANE FERREIRA MOCROSKY

MARIA APARECIDA VIGGIANI BICUDO

ROSA MONTEIRO PAULO

VERILDA SPIRIDÃO KLUTH

Maria Aparecida Viggiani Bicudo (Org.)

Adlai Ralph Detoni • Ana Paula Purcina Baumann •

Luciane Ferreira Mocrosky • Maria Aparecida Viggiani Bicudo •

Rosa Monteiro Paulo • Verilda Speridião Kluth

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica / Maria Aparecida Viggiani Bicudo. — São Paulo : Cortez, 2011.

Vários autores.

Bibliografia

ISBN 978-85-249-1764-6

1. Fenomenologia 2. Pesquisa quantitativa I. Bicudo, Maria Aparecida Viggiani.

1-05885

CDD-142.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Pesquisa quantitativa : Fenomenologia : Filosofia 142.7

Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica

PSICOLÓGICA QUALITATIVA SEGUNDO A VISÃO FENOMENOLÓGICA
 Maria Aparecida Viggiani Bicudo (Org.)

Local de impressão: aerostúdio
 Edição de originais: Elisabeth Matar
 Diagramação: Fernanda Magalhães
 Impressão: Linea Editora Ltda.
 Diagramação editorial: Danilo A. Q. Morales

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa dos autores ou do editor.

© 2011 by Autores

Endereços para esta edição
CORTEZ EDITORA
 Rua Monte Alegre, 1074 – Perdizes
 014-001 – São Paulo – SP
 Tel.: (11) 3864-0111 Fax: (11) 3864-4290
 e-mail: cortezeditora.com.br
www.cortezeditora.com.br

Impresso no Brasil – setembro de 2011

Sumário

Apresentação	7
Capítulo 1 A pesquisa qualitativa olhada para além dos seus procedimentos	11
Capítulo 2 Aspectos da pesquisa qualitativa efetuada em uma abordagem fenomenológica	29
Capítulo 3 Pesquisa qualitativa fenomenológica: interrogação, descrição e modalidades de análises	41
Capítulo 4 Análise fenomenológica estrutural e variações interpretativas	53
Capítulo 5 A rede de significação: um pensar metodológico de pesquisa	75
Capítulo 6 A organização dos dados da pesquisa em cena: um movimento possível de análise	99
Capítulo 7 Análise qualitativo-fenomenológica de projeto pedagógico	121

jeitos significativos, autores relevantes ao assunto, a interrogação formulada a respeito do fenômeno investigado.

Nesse trabalho a pesquisadora passou das asserções hermenêuticamente interpretadas no momento da análise ideográfica, para as grandes convergências, pois seu trabalho de busca do essencial mostrou-lhe as características eidéticas que compreendeu como invariantes do fenômeno investigado. Na maioria das vezes, passamos por mais do que um momento de redução, para apontarmos esses invariantes.

referências bibliográficas

- SPÓSITO, V. H. C. *A escola: os processos institucionais e os universos simbólicos*. 1991. Tese (Doutorado em Educação — Supervisão e Currículo) — Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1991.
- GAFFIOT, F. *Dictionnaire latin français*. Paris: Librairie Hachette, 1934.
- MACHADO, O. V. M. *Concepção do Ensino de Ciências de professores e alunos da escola de 1º grau*. Tese (Doutorado em Educação — Supervisão e Currículo) — Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1996.
- MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos*. São Paulo: Educ-Morae, 1989.
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- RICOEUR, P. *O conflito das interpretações*. Ensaios de hermenêutica. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1978.
- SILVA, José Lourenço Pereira. Sobre o conceito de noém em Parmênides. *Dissertação*, Pelotas/RS, n. 32, p. 177-191, verão 2010. Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/isp/dissertatio/revistas/32/09.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

Capítulo 5

A rede de significação: um pensar metodológico de pesquisa*

O epílogo

Em se tratando de pesquisa qualitativa fenomenológica, muito temos falado dos significados atribuídos pelos sujeitos que vivenciam ou vivenciam os fenômenos investigados. Conforme explicitado nos capítulos anteriores, esses significados afloram nas diversas formas de expressão humana que vão sendo rigorosamente analisadas e posteriormente durante o procedimento de pesquisa vão constituir as categorias abertas reveladoras da estrutura do fenômeno questionado, as quais estão vinculadas ao modo de questionar. Neste caso, um questionamento construído em termos de significados atribuídos no contexto histórico-cultural, os quais devem portar o nuclear das vivências sentidas e descritas, que compõem os invariantes do fenômeno estudado e, portanto, revelador de uma estrutura, expressa nas categorias compostas pelas *Unidades de Significado* que convergem.

* Escrito por Verilda Speridião Kluth. Professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) — campus de Diadema — Departamento de Ciências Exatas e da Terra. Doutora em Educação Matemática pela Unesp — Rio Claro. Presidente da Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos (SE&PQ). Membro do FEM e líder do grupo GPE-Femic.